

# Regimento será votado 4ª feira

## Centrão e esquerda não conseguem 280 votos e iniciam entendimento

As sucessivas e nervosas reuniões-relâmpago que aconteceram ontem no plenário durante toda a manhã, não foram suficientes para que representantes do Centrão e do Bloco das Esquerdas chegassem a um acordo para a votação do projeto de reforma do regimento de autoria do deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB/SP). Os dois grupos ficaram inseguros quanto à presença dos 280 constituintes necessários para a aprovação de suas propostas e, na dúvida, resolveram aceitar a sugestão do líder peemedebista Fernando Henrique Cardoso, de adiar a votação para a próxima quarta-feira. Até lá, a palavra de ordem é "negociação e entendimento", mesmo contrariando a ala xilita do Centrão, formada pelos mais radicais e até apelidada pelo deputado Inocêncio de Oliveira (PFL/PE) de "Centrão do B", que queria votar ontem mesmo o substitutivo, consagrando a força do grupo.

Desde o início da sessão o senador Fernando Henrique, encabeçando as negociações — se encarregou de convencer os centristas da conveniência de adiar os trabalhos para buscar uma fórmula de consenso sobre a alteração do regimento. A princípio, a cúpula do Centrão rejeitou a proposta, por considerar que tinha em plenário os 280 votos necessários para aprovar ontem mesmo o substitutivo Cardoso Alves.

As bases do grupo, comandadas pelo líder do PDS, Amaral Netto, permaneceram irredutíveis quanto à possibilidade de qualquer acordo com as esquerdas, por considerar que foram vitoriosas com a votação do dia anterior. Mas o líder do governo Carlos Sant'Anna, e os deputados Luis Eduardo (PFL/PA), Afif Domingos (PL/SP) e Gastoni Righi (PTB/SP), temerosos com as consequências das alterações contidas no substitutivo do Centrão, acabaram cedendo ao apelo do líder peemedebista.

Enquanto se dirigiam para a primeira discussão estratégica no gabinete da liderança do PFL, Amaral Netto e Luiz Eduardo travaram áspero diálogo.

— Eu não aceito acordo e acho que temos de checar nossa força, votando hoje mesmo o projeto, nós temos os 280 votos qual o problema? Se vocês aceitarem eu dou adeus ao grupo e vou para minha casa descansar — gritava Amaral Netto.

— Mas é difícil conversar com você! Parece o Jim Jones — irritou-se Luiz Eduardo.

— Tudo bem, então eu sou o Jim Jones, mas não aceito acordo. Se fizermos hoje qualquer tipo de concessão estará declarada nossa derrota, morreu o Centrão — previu Amaral Netto.

Desta reunião participaram os deputados Sarney Filho (PFL/MA), Afif Domingos, (PL-SP) os líderes Carlos Sant'Anna, Amaral Netto e José Lourenço, além do senador Roberto Campos (PDS/MT). Divididos, chegaram à primeira fórmula de entendimento proposta pelo deputado Afif Domingos e mais tarde comunicada ao líder Fernando Henrique Cardoso, que se encarregará de negociá-la com as duas correntes.

A proposta para o acordo será baseada no seguinte: será necessário o apoio de 1/3 dos constituintes — 187 —, mediante assinaturas, para solicitação de preferências sobre qualquer inciso do projeto de Constituição, menos para títulos globais, como queria o Centrão na proposta de Cardoso Alves. A votação em plenário do pedido de preferência deverá alcançar maioria simples do quorum qualificado de 280 constituintes, ou seja, 141 votos. Aprovada a preferência, para aprovar a matéria substitutiva, ai sim, é necessário maioria absoluta de 280 votos. No caso da matéria ser rejeitada, a proposta contida no projeto da Comissão de Sistematização também tem de ser votada por maioria absoluta — 280 votos favoráveis — para ser mantida.

Neste caso, o Centrão abriria mão da vantagem de, mediante 280 assinaturas, conseguir retirar do texto as propostas de que discorda, sem nem mesmo votá-las, como propõe o substitutivo Cardoso Alves. Mas com a fórmula de Afif Domingos, pode forçar a negociação com as demais correntes no caso de o Centrão não conseguir os 280 votos para aprovar suas emendas substitutivas e do resto do plenário não reunir os mesmos 280 votos para manter o texto do projeto Constitucional. "Esta é a saída para o 'buraco', se ninguém conseguir os 280 votos, inevitavelmente tem que se chegar a um acordo sobre a matéria votada, e neste caso poderemos aproveitar sugestões do Cabral I, II ou III", explicou o deputado Daso Coimbra (PMDB/RJ), admitindo que o Centrão abriria mão também de substituir títulos integrais.

### TUMULTOS

Antes que a cúpula do Centrão aceitasse o reque-

rimento feito por Fernando Henrique Cardoso para adiar a votação, formou-se um grande tumulto no plenário. Os chamados "xilitas" do Centrão exigiam aos gritos que o projeto fosse colocado em votação imediatamente, mas se isso chegasse a acontecer, o bloco da esquerda já havia sido instruído pelo próprio Fernando Henrique para que deixasse o plenário, esvaziando o quorum e prejudicando a votação por falta de quorum. O líder do PMDB na Constituinte Mário Covas ficou contra o esvaziamento do plenário, o que não impediu que dezenas de parlamentares saíssem com estardalhaço. Um dos constituintes chegou a sugerir que todos fizessem naquele momento "uma visitinha ao Doutor Ulysses", que estaria assumindo o Palácio do Planalto.

— Em último caso nós abandonamos o plenário e deixamos o Centrão acampado aqui nos próximos 5 dias, sacreio, o que vai ser um sacrifício, já que tem uns aí que estão muito preocupados com os bois nas suas fazendas — disse o deputado José Genoíno, (PT/SP), autor de cerca de 40 destaques que serão apresentados ao projeto do deputado Roberto Cardoso Alves.

Diante dos tumultos, o presidente interno da Constituinte, senador Mauro Benevides, ficou indeciso e não quis assumir a responsabilidade de suspender os trabalhos, como fizera no dia anterior o titular, presidente Ulysses Guimarães. A sessão só foi suspensa mais tarde, quando a cúpula do Centrão aceitou a decisão de adiar a votação. Do outro lado, um grupo de centristas mais radicais insistia em manter a sessão, reagindo à ideia do adiamento por temer um esvaziamento do próprio Centrão. Os mais exaltados eram os deputados Max Roseman (PMDB/PR) e Roberto Jefferson (PTB/SP).

— O tempo é nosso inimigo, nós temos maioria e não há por que retroceder agora — argumentava o deputado paranaense — temos que votar hoje senão implodimos o Centrão.

— Mas o apelo do Fernando Henrique foi feito com muita humildade e a hora é de conversar. Quarta-feira colocamos 300 constituintes aqui para votar nosso projeto — ponderou Afif Domingos, diante do irritado e desesperado Amaral Netto que dizia no seu ouvido: "Aceitamos este acordo contra a minha vontade. Acabou o Centrão".

GIVALDO BARBOSA



Os líderes do Centrão se reúnem para aceitar a decisão de adiar votação

## Adiamento abre caminho para negociações

Entendimento. Essa é a palavra de ordem que se ouve no Congresso Nacional, desde a votação, anteontem à noite, da preferência para substitutivo do Centrão, com vistas à mudança do Regimento Interno da Assembleia Nacional Constituinte. A votação equilibrada e especialmente o fato de o grupo conservador não conseguir colocar 280 constituintes no plenário abriram as portas para a negociação.

Isso, contudo, só deverá acontecer mesmo a partir de segunda-feira próxima, quando o deputado Ulysses Guimarães, no exercício da Presidência da República, retomar as funções de presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, e assumir o comando dos entendimentos com as diversas lideranças partidárias e com os representantes do Centrão.

Até lá, o senador Fernando Henrique Cardoso toma a frente das conversações com as diversas correntes políticas na Constituinte, e dentro do PMDB, já que no partido majoritário o senador Mário Covas tem algumas dificuldades, demonstradas pela própria votação, quando 109 peemedebistas votaram contra a liderança.

O deputado Nelson Friedrich, um dos líderes do Movimento de Unidade Progressista (MUP), manifestou ontem a crença de que o entendimento será al-

cançado, até porque, argumentou, "não há outra saída — ou chegamos a um acordo, ou comprometemos todo o trabalho feito até aqui".

Observou que o Centrão, que agora se dispõe a negociar, ainda não se deu conta de que se o projeto votado na Comissão de Sistematização for derrubado, fica o anterior, e assim sucessivamente, até o primeiro projeto de Constituição levado ao conhecimento da Comissão de Sistematização.

Nelson Friedrich concorda com a proposta apresentada pelo deputado Afif Domingos, em torno da qual se deverá estabelecer o entendimento. Pelo menos, ela vem sendo tomada como ponto inicial de uma nova rodada de negociações, que permitam a continuidade dos trabalhos de elaboração do texto constitucional.

O líder do PC do B, deputado Haroldo Lima, observou ontem que a votação de quarta-feira abriu uma perspectiva de negociação política entre as diversas correntes, de forma a se buscar um acordo que promova as alterações necessárias do Regimento Interno da Constituinte". Essa perspectiva de negociação, segundo ele, surgiu, principalmente, pelo insucesso do Centrão, que não conseguiu colocar 280 constituintes do plenário.

## Sede de mudanças prejudica

As mudanças de sede para o substitutivo do grupo mudando o Regimento Interno. Ontem, eles mesmos designaram "bombeiros" a fim de aplacar a sede com que os deputados Carlos Sant'Anna, Ricardo Fiúza, Jorge Leite e Amaral Netto defendiam a radicalização.

— O Amaral Netto quer pena de morte para punir os que desertarem, brincou um dos centristas interessado em promover o entendimento. Numa reunião feita no gabinete da suplência da Câmara, alguns deles chegaram a comentar ontem que o outro lado "está apavorado", ou que "nosso pessoal intimida", batendo na tecla da radicalização.

das, para votar a preferência para o substitutivo do grupo mudando o Regimento Interno. Ontem, eles mesmos designaram "bombeiros" a fim de aplacar a sede com que os deputados Carlos Sant'Anna, Ricardo Fiúza, Jorge Leite e Amaral Netto defendiam a radicalização.

— O Amaral Netto quer pena de morte para punir os que desertarem, brincou um dos centristas interessado em promover o entendimento. Numa reunião feita no gabinete da suplência da Câmara, alguns deles chegaram a comentar ontem que o outro lado "está apavorado", ou que "nosso pessoal intimida", batendo na tecla da radicalização.

## Ulysses leva a Sarney sua fé no acordo

"Uma briga de arrabalde", foi como o presidente da República em exercício, deputado Ulysses Guimarães, classificou, ontem, a votação do Regimento da Constituinte. O assunto foi tratado com o presidente José Sarney, na Base Aérea, momentos antes do embarque deste para o México, quando manifestou sua esperança de que seja encontrado um acordo entre as lideranças, o mais rápido possível, a fim de viabilizar a votação da Constituinte.

"Esse entendimento é preciso que se consiga rápido, pois, caso contrário, o problema do quorum será muito difícil de ser atingido", disse Ulysses Guimarães. Ele prevê que a votação dos destaques será trabalhosa e difícil, além de muito demorada, o que, acredita, dificultaria muito o andamento da tramitação da Constituição.

### CENTRÃO

Durante a entrevista, o presidente Ulysses Guimarães disse que se a proposta do Centrão (segundo a qual para que as propostas já aprovadas pela Comissão de Sistematização sejam mantidas terão, necessariamente, de ser votadas em plenário e obter a aprovação de 280 constituintes) for aprovada, os pontos objetos de modificação, por ter a maioria já qualificada, não prevalecerão. Porém, acrescentou: "Isso não é problema da Mesa, mas do Plenário da Constituinte, que é soberano".

Durante todo o dia de ontem Ulysses Guimarães acompanhou o andamento das negociações que resultaram no adiamento da votação das alterações do regimento da Constituinte, através de contato com parlamentares ou via telefone. Ao ser perguntado se nesse momento era possível conciliar as funções de presidente da Constituinte com as de presidente da República, respondeu:

— Claro. E por isso que a Mesa da Constituinte tem os integrantes que tem. Vice-presidentes, secretário etc. Ninguém é insubstituível no mecanismo democrático. E a mesma coisa que se dissesse que se o presidente da República saísse a República estaria perdida. Nisso aí eu acho que não sou tão ruim assim para ficar à frente do País e garantir as instituições.

## Acordo saiu no final da sessão

O acordo para adiar até quarta-feira a votação do substitutivo do Centrão só foi fechado nos últimos dez minutos da longa e tumultuada sessão de ontem de manhã. Durante toda a sessão, os radicais do Centrão insistiram, através de seu principal porta-voz, deputado Amaral Netto (PDS/RJ), para que a votação fosse feita imediatamente, antes do que não estariam dispostos a negociar. Falou mais alto o bom-senso do resto do grupo e o empenho do presidente Ulysses Guimarães, que mesmo exercendo interinamente a Presidência da República, manteve contatos durante toda a manhã com os líderes do Centrão, através do senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB/SP), na tentativa do acordo.

Logo que a sessão foi aberta pelo deputado Jorge Arbage (PDS/PA), às 10 horas, Genoíno (PT/SP) pediu a verificação de quorum a Arbage dispôs-se a fazer a chamada nominal.

### MAL-ENTENDIDO

A atitude de Arbage revoltou os poucos membros do Centrão presentes. O deputado Carlos Sant'Anna (PMDB/BA) afirmou que na noite do dia anterior o senador Mauro Benevides (PMDB/CE) havia lhe garantido que à sessão só começaria às 11 horas e desabafou: "Ontem fomos surpreendidos pela suspensão do processo de votação logo após a aprovação da preferência e hoje somos surpreendidos por novo golpe".

Imediatamente Fernando Henrique entrou em campo para desfazer o que ele chamou de "mal-entendido". O senador confirmou o acordo com Benevides e atribuiu o início da sessão às 10 horas a um problema de comunicação. "É do interesse do Brasil que se aja da maneira mais flexível possível", afirmou o líder do PMDB.

A esta hora já havia 56 constituintes presentes, número mínimo necessário para o início da sessão e foi a vez de um representante do Centrão, deputado Del Bosco do Amaral (PMDB/SP), falar em nome do entendimento. "O momento é de negociação, não é de ninguém jogar

queda de braço. Acabamos com a ditadura da Sistematização, mas não queremos instituir a ditadura do Centrão".

### GARRA

O deputado Domingos Leonelli (PMDB/BA), falando pela liderança de seu partido, comentou a "competência política e operacional" com que a direita agiu, capitalizando o descontentamento provocado pelo longo tempo que a Sistematização gastou na elaboração do substitutivo, e deu um conselho aos opositores do grupo: "Precisamos de mais unidade, mais garra, mais competência para enfrentarmos uma direita que mostrou que existe. A esquerda tem que buscar o centro para manter as vitórias já conquistadas.

Enquanto os oradores rezeavam-se na tribuna, o acordo era perseguido no plenário pelos líderes. Quando terminou o horário destinado ao pinga-fogo e às comunicações de liderança, e nada mais haveria a fazer além de votar o substitutivo do Centrão, o

senador Fernando Henrique Cardoso apresentou à Mesa requerimento pedindo a suspensão da sessão até a quarta-feira seguinte.

Os deputados Amaral Netto e José Lourenço (PFL/BA) foram os primeiros a falar contra o pedido de Fernando Henrique. "Concordamos em suspender a sessão, mas depois da votação do substitutivo", disse Amaral Netto.

Carlos Sant'Anna argumentou que o requerimento do líder peemedebista fazia uma proposição antiregimental, e foi contestado pelo deputado Fernando Sant'Anna (PCB/BA). O que Sant'Anna levanta não tem amparo do ponto de vista da tradição desta Casa. A proposição construtiva de Fernando Henrique pode não ser aceita porque determinadas lideranças não aceitaram, não por causa do regimento", rebateu o deputado comunista.

### ENTENDIMENTO

A esta altura, quando tudo indicava que o acordo não ia sair, Benevides suspendeu a sessão por dez minutos, enquanto os líderes tentavam pela última vez um entendimento. Um sinal positivo de Fernando Henrique para a Mesa mostrou que o que parecia impossível estava prestes a acontecer.

Quem anunciou oficialmente o resultado ao plenário foi o deputado Gastoni Righi (PTB/SP). "Adiando a votação para quarta-feira estaremos homenageando inclusive o doutor Ulysses Guimarães, que poderá presidir a sessão. Fizemos aquilo que a esquerda e a minoria aqui nunca fizeram: vamos concordar com o adiamento em nome da verdade em nome de uma melhor Constituinte".

O deputado Amaral Netto, que fez questão de se declarar voto vencido em relação ao adiamento, estava preocupado com a dificuldade de trazer novamente a Brasília todos os membros do Centrão na próxima semana. "Os que deixaram suas bases para votar na quarta-feira podem ficar frustrados com a solução alcançada", admitiu Carlos Sant'Anna, sem contudo esconder a satisfação com o desfecho do episódio.

## Benevides teve apelo atendido

O senador Mauro Benevides (PMDB-CE), presidente em exercício da Assembleia Nacional Constituinte, antes de fazer o anúncio do adiamento, para quarta-feira, da votação da proposta de alteração do Regimento Interno da Constituinte, teve que suspender a sessão para se reunir com as lideranças do grupo e o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB, para fazer um apelo no sentido de que se buscasse um acordo.

Para ganhar tempo e vencer os integrantes do Centrão da necessidade do adiamento, Mauro Benevides, foi benevolente para com todos os parlamentares que quisessem fazer uso da palavra. Conseguindo sem objetivo, ele procurou Ulysses Guimarães para informar tudo que aconteceu na sessão.